

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. — Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrajero, 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa, desde o dia 8 do corrente, o nosso querido director sr. José Marques Damião, que ali está a proceder à cobrança do jornal e a tratar de outros assuntos referentes à sua manutenção.

A sua chegada, na estação do Rossio, esperavam-no algumas pessoas, de sua família e amigos íntimos, o que bastante nos sensibiliza.

PREÇOS EXPOSTOS

De amanhã em diante é obrigatório em todos os estabelecimentos comerciais a afixação dos preços nos géneros e artigos mais essenciais à vida.

Quem não acatar esta ordem governamental fica sujeito a penalidades.

«RECORTE»

Este título serve de nome a uma agência de Lisboa, que uma vez também nos bateu a porta, mas que não nos mereceu a nossa simpatia. Porém, hoje o «Recorte» dá-nos ensejo para um recorte do nosso prezado colega O Democrata sobre a sua progressiva existência. Ei-lo:

«UMA EXPLORAÇÃO»

O diário regionalista Notícias de Evora, publicou, com o título da epígrafe, esta local:

Na Rua da Madalena, 46 2.º, em Lisboa, existe uma agência, que se intitula Recorte, que tem por fim recortar dos jornais as referências a vários acontecimentos e envia-las aos interessados.

Para tal fim, faz assinaturas de vários jornais do país, que depois não liquida, como acontece connosco, pois de 1 de Abril a 31 de Julho recebeu 8 jornais por dia que atingiu a importância de 272\$00, recusando-se agora a pagar, a pesar de repetidas vezes o recibo ter sido apresentado à cobrança.

Julgarão os dirigentes do Recorte que nós usamos o mesmo processo que eles, não pagando a quem nos fornece o papel, tintas e mão de obra?

Aos colegas da imprensa aqui deixamos o aviso, visto que nós vamos tratar, por outras vias, de receber o dinheiro.

Não é só o Notícias de Evora que tem razão de queixa. Nós também a temos porque ficamos recortados em setenta e tal escudos, sem graça nenhuma.

Para ajudar o pai que é velho...

O pai é velho, é certo, mas nem assim se salvou com a sua experiência de velho... Não é verdade, colega O Democrata? Oh se é!...

Aperfeiçoamento organico

O Senhor Ministro da Economia exarou há dias um despacho cujo alcance diz respeito a todos os portugueses. Visa ele assegurar o exercício de uma actividade fiscalizadora da acção dos organismos corporativos e de coordenação económica, medida que, sob vários aspectos, tem um interesse que é preciso fixar e esclarecer.

Com efeito, dos 297 organismos corporativos, apenas os Grémios da Lavoura estão sujeitos a uma inspecção regular; e não só pelo número, como pelo elevado montante das quantias que movimentam, pelo seu património próprio, pelos funcionários que enquadram e pelo intrínseco poder legal que deles dimana,—pesam na balança das actividades nacionais, impondo-se por isso, o seu progressivo aperfeiçoamento.

As directrizes de acção, a necessidade de uma técnica e de uma orgânica cada vez melhores, doutrinas clara e persistentemente por Salazar nos últimos 15 anos, não encontravam já uma viabilidade compatível com as tremendas dificuldades do momento, nos organismos incumbidos da sua execução e melhoria.

Eis a razão porque o Conselho Técnico Corporativo, organismo cúpula de todo o sistema, foi incumbido, pelo despacho em referência, de elaborar uma proposta que dê carácter definitivo à inspecção e fiscalização dos organismos corporativos.

Ter-se á, dessa forma, a certeza de que o Governo zela pelo interesse nacional, pelo património, produção e distribuição dos bens de consumo dos portugueses, e que tenta aperfeiçoar, dia a dia, a orgânica corporativa. Ao mesmo tempo, essa acção permitirá seleccionar valores, criando quadros aptos ao desempenho das funções corporativas, quadros que, limpos do joio que o vento ainda não joeiro, levarão a Revolução a seu termo, insuflando nas massas a nística da sua fé e a verdade da sua doutrina e criando, com uma esclarecida consciência corporativa, bases seguras de um melhor nível de vida.

Nisso reside o grande mérito do recente despacho do Ministro da Economia.

NOMEAÇÃO

O sr. dr. Mário Pais de Sousa, que foi ministro do Interior, acaba de ser nomeado Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

Nós que conhecemos de perto as excelsas qualidades do sr. dr. Pais de Sousa, só temos a felicitá-lo pelo Governo pela sua acertada escolha.

José da Silva Tôrres

ADVOGADO

R. Nova do Almada, 36-1.º-E.

Telef. 21000

— LISBOA —

DA MORTE

«...consolemo-nos da Morte com»
«a ideia dos sofrimentos da vida...»
Shopenhauer.

Bendita seja a Morte que me aguarda,
Coroadada de mística doçura!
Tem um supremo encanto que perdura
E já neste desejo ela me tarda...

Maldita seja a Vida de amargura...
—Eis que me exila fere e acobarda...
O Morte: Tu és meu Anjo da Guarda,
A minha única ansiedade pura!

Maldita sejas, sim, Vida profanal
F há-de deixar o meu cansado corpo...
O Vida pôdre de ilusões sentidas...

E quando, enfim!, Sentir a Morte ufana
E tudo: Vida, Corpo, se á morto,
As ilusões também serão perdidas...

HERMÍNIO DA SILVA

O passado no presente

Estudando as causas que levaram Portugal da Idade Média a reagir, e sempre com vantagens, às lutas internas e à ambição estrangeira—escreveu Herculano, num dos seus «Opúsculos», que tal não sucederia se o povo deixasse de ser um exército unido, pronto à chamada, e o Rei a dupla encarnação do comando: Chefe militar na guerra; Chefe de família na paz. E na razão do Historiador, só com o Renascimento se deu a desarticulação deste somatório de energias, afundando se assim o sentimento colectivo por um lado, e a defesa natural da família, por outro.

Mas se Herculano pudesse regressar à vida, decerto que aditaria um capítulo aos seus estudos rectificando que o Renascimento, neste particular, não foi além de um longo compasso de espera—findo com a ética do Estado Corporativo, a «Grande batalha do futuro», no dizer de Salazar.

De facto, e reportamo-nos só a um passado próximo, as grandes massas empedernidas pelas reivindicações postigas do período liberal; acicatadas com as promessas balofas dos comícios—em que se prometia bacalhau a pataco e estradas como tapetes de rosas, por onde passariam os filhos de aldeia a caminho da escola;—fiadas no direito à greve... que as levaria depois à cadeia, e outros promettimentos de palavras vazias, tudo isto gerou nos trabalhadores o desapêgo pela família e a preferência pela taberna, onde o vinho era, geralmente, o pomo de discórdias extremistas!

Deu-se a revolução. Estabeleceu-se a orgânica do Estado Corporativo, e surgiram, então, os Sindicatos, as Casas do Povo, as Casas dos Pescadores, as Colónias de Férias e os refeitórios da F. N. A. T., os seguros sociais, a protecção aos pescadores de bacalhau e às suas famílias, etc.

Isto que seria para outros muita coisa, é julgado insuficiente no Estado Novo!!! O mesmo disse, em palavras suas, o sr. dr. Castro Fernandes, ainda há pouco, em Elvas. «Queremos restituír ao trabalhador —frisou— a sua dignida-

ECOS & NOTÍCIAS

ENSINO PRIMÁRIO

Desde o dia 7 do corrente que funciona o Posto Escolar da Quintã do Loureiro, ministrando a instrução primária a mademoiselle Maria José Sucena Pinto, de Cacia, que estava em comissão em Feiticeiros de Anadia.

Esta notícia irá pela certa encher de alegria os bons filhos da Quintã, dispersos por todo o país, tal como se deu com os habitantes deste lugar quando as portas do moderno edificio foram abertas para recommear a aula.

Cumprimentamos a regente Maria José e felicitamos o nosso povo.

—A Escola Primária Masculina de Cacia encontra-se encerrada. Estará este lugar vago, ou o sr. professor irá de licença? Convém providenciar!

ASSEMBLEIA NACIONAL

No próximo dia 23 reúne extraordinariamente a Assembleia Nacional, para tratar do plano de electrificação geral do País.

PARECE ANEDOTA

Fala-se do enterro dum homem muito notável, mas famigerado caloteiro.

—Era incalculável o número de cordões que ele levava!

Um padeiro do lado:

—Não admira. Só minhas levou ele seis... de pão fiado.

de humana, elevando-o à consciência dos seus deveres e dos seus direitos».

Confiadamente aguardemos o sentido prático destas palavras—que só podem traduzir mais regalias para o trabalhador, já que o Estado Corporativo cumpre sempre, como pessoa de bem, a sua palavra. E como o nosso operário não é menos honrado nas suas obrigações, ele há-de corresponder também no sentido de Portugal surgir amanhã, quando da arrumação do Mundo, como notável exemplo na educação moral e física, nos deveres e direitos, na assistência social e no amparo do lar das classes obreiras—benefícios estes que o Estado Corporativo prometeu, realizou, cultivava, aperfeiçoava, mantém, para melhor viver do português trabalhador: braço forte da forte gente lusitana, como assinalou Herculano nos seus «Opúsculos».

REMOUES

Os "caças"

Queixa-se «O Século» e com carradas de razão, de que, há quasi seis anos está concluído na cidade da Guarda o monumento ao grande poeta Dr. Augusto Gil... sem, até hoje, ter sido inaugurado! Se entre nós há tanta coisa assim... As célebres «Obras de Santa Eufácia são o estribilho máximo da nossa incúria. Em Aveiro, há as obras da igreja da Vera Cruz, com as paredes completas... mas falta-lhe o telhado... e os acabamentos! Em Coimbra há também uma igreja (ou mais obras) por acabar, e oratórios que por fôlhas as cidades portuguesas as haverá! Um decreto que muito dignificaria o nosso governo, era: «Ordenar o rápido acabamento da quantas «Obras de Santa Eufácia» existam por todo este Portugal à fé, e... assim veriam os habitantes da cidade dos três Fês, a estátua do seu poeta inaugurada, o que, na verdade, estando um caso bastante vergonhoso. É demais!

Se os nossos históricos e velhos «Castelos» se encontram restaurados (e muito bem o estão!) mostrando que há quem ainda se interesse por coisas antigas de valor histórico, porque motivo são votados ao maior abandono monumentos e igrejas (ver o convento de Jesus e a linda igreja das Barceas, aqui em Aveiro!!!) que bem podem, com o seu acabamento e arranjo, constituir objectos de fervor pátrio e de valor turístico?

Foi muito notada este ano, (que foi um grande ano de vinho) a falta de cortiça para fazer rolhas para tapar os botões das pipas. É que, a cortiça que deveria ser empregada nessa utilidade tem ultimamente sido utilizada para empregar nos sapatos das senhoras, o que, diga-se a verdade, é coisa verdadeiramente horrenda de fealdade e absolutamente falta de elegância, com tal solariedade nos autes, «ecrificações»!!!

Sica & Méca.

Candongueiros a contas com a Justiça

No dia 20 de Setembro findo, foram enviados pela Guarda Nacional Republicana, do Posto de Ilhavo, ao Tribunal Militar Especial do Porto, por especulação e acambramento, os seguintes comerciantes: Ernesto Rodrigues Vieira, com mercadoria na Avenida Dr. Lourenço Peixeiro; Pedro Marques da Silva, com pensão na Rua Tenente Resende; Manuel Gamelas da Naja, com mercadoria na Praça do Peixe, tidos da cidade de Aveiro; Júlio Simões da Rocha, caixeiro viajante; Lourenço Eugénio de Barros, agricultor, moradores no lugar da Quinta do Picado, do concelho de Aveiro; e António Joaquim de Carvalho, do lugar da Póvoa do Forno, freguesia de Oia, concelho de Oliveira do Bairro.

O Comandante do Posto da G. N. R. desta vila, auxiliado pelas praças do seu comando, vem fazendo muito serviço desta natureza já há tempo.

Os srs. candongueiros podem ir pondo as barbas de molho...

Ilhavo, 5-10-1944

M. F. C.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telef. 277

As experiências colhidas na defesa contra as formações de bombardeiros diurnos americanos que atacam a Alemanha, originaram nova tática posta em prática pelos «Caças» alemães. Visto que as formações de bombardeiros opõem, por voarem muito cerrados, uma grande capacidade defensiva, é quasi impossível para um avião de caça, quando isolado, obter qualquer êxito. Apenas aparelhos de caça em formação têm possibilidade de abater máquinas adversárias, e somente quando atacam em formação cerrada. O método utilizado intimamente pela «Luftwaffe», como forma de ataque, ou seja o método de atacar em formações cerradas, foi agora aperfeiçoado, tendo como consequência sido organizados grupos especiais de ataque. Tão como nas seções correspondentes de infantaria, assim também nos grupos aéreos de ataque foram reúnidos aviadores de caça experimentados e decididos. Os grupos de ataque das esquadilhas de caças alemães combatem em formação extremamente cerrada. A sua tática consiste em se aproximar em 1 a 2 milhas de distância dos bombardeiros inimigos, de modo a serem possíveis tiros certeiros. No caso do bombardeiro não cair, o «caça» sobrevoa-o rasando. Pela primeira vez na história da guerra, o voo rasante sobre o adversário foi introduzido como tática de combate. A escolha das tripulações destes aviões corresponde inteiramente a esta condição. Nos grupos de combate encontram-se agrupados os aviadores notabilizados e as tripulações que foram atingidas pela guerra aérea e que vem nesta luta uma forma de saldar uma dívida pessoal. Os êxitos alcançados foram extraordinários. Num ataque diurno contra Berlim, em dois minutos a caça destruiu 37 bombardeiros. Os riscos que os aviadores conscientemente enfrentam se mantêm muito reduzidos. Goering enviou há pouco mensagem de reconhecimento ao 4.º grupo da 3.ª defesa, ao capitão Moritz e à formação do major Dahl, que num dia abateram 57 bombardeiros, perdendo a vida, apenas 4 aviadores alemães. Os peritos alemães estudam novo aperfeiçoamento que será ainda mais satisfatório.

O COMERCIO EXTERNO ALIADO

Os números recentemente publicados mostram um aumento considerável do comércio externo aliado (os números representam um milhão de milhões de marcos).

Importação 1938, 5,4; 1939, 4,8; 1940, 5; 1941, 6,9; 1942, 8,7; 1943, 8,3. Exportação: 1938, 5,2; 1939, 5,2; 1940, 4,9; 1941, 6,8; 1942, 7,6; 1943, 8,6. (Os países de Leste não estão incluídos)

Estes números demonstram que os valores da importação e exportação subiram progressivamente cerca de 50% desde 1939. O balanço negativo de 1942, pode ser recompençado em 1943, apresentando um saldo activo bastante importante. Os números referem-se exclusivamente ao tráfico de mercadorias. Os fornecimentos de material de guerra para os países aliados da Alemanha não estão incluídos, apesar deles constituírem uma grande percentagem da exportação alemã. O aumento de preços observado em certos países, com quem a Alemanha mantém relações e mercês — aumento que pode ir até 10% — foi recompençado pelo estabelecimento duma moratória prolongada no pagamento das mercadorias.

Olhando para os números indicados, verificamos que a exportação alemã aumentou consideravelmente, não obstante as enormes dificuldades criadas pela guerra. O balanço da importação e exportação está quasi equilibrado. O pequeno desequilíbrio no intercâmbio comercial, que se observa com alguns países, é devido a um atraso no fornecimento das mercadorias, desequilíbrio que será recompençado logo que a guerra terminar. Em todo o caso, o débito do «clearing» aliado é bastante menor do que o da Inglaterra em face do seu império e dos países neutros, não falando sequer na lei dos arrendamentos!

O intercâmbio comercial que a Alemanha mantém com os países neutros, tanto no que diz respeito à importação como também à exportação, é bastante importante. Alguns países não podem passar sem o mercado alemão.

O intercâmbio entre os países neutros aumentou prodigiosamente durante a guerra. O comércio externo desses países com a Alemanha — não incluindo os países ocupados — faz 50 a 80% do seu comércio total. Se esses países exportam para a Alemanha produtos minérios ou matérias primas, em troca recebem valiosos produtos industriais. Assim a Alemanha fornece a muitos países neutros as quantidades de carvão necessárias para o seu consumo, mesmo quando ela tem de restringir as suas próprias necessidades.

A Alemanha sustenta a opinião que o comércio se deve basear num princípio de intercâmbio de mercadorias e espera que os países europeus, por sua vez, empreguem todas as suas energias para manter a sua economia a um nível de vida superior.

Vende-se

7 colmeias móveis e completamente novas. Informa esta redacção.

“OS NOSSOS FILHOS”

A única revista para os pais que se publica em Portugal

N.º 27

SUMÁRIO

Duas Histórias, conto de Lídia Serras Pereira; Trindade Humana, poesia de Maria da Bruma; A Geometria no País das Formigas, pela Dr.ª Virginia Gersão; Atitudes viciosas, pelo Dr. M. Palma Leal; A criança e a música, por Francine Benoit; Olha que tu levais!, pelo Dr. Remo de Noronha; A História do Coelhoinho Pardo, por Maria Evelina; Instituto de Serviço Social; A Obra da Rua, pelo Padre Américo; Três rifões, por Fernanda Tasso de Figueiredo; Da minha juvel; A Senhora Condessa de Rivas; O que a ama deve saber, pelo Dr. Branca Rumina; Lavagem de ouvidos, por Maria Palmira Tito de Morai; A água que bebemos, pelo Dr. Samuel Maia; Doenças dos animais transmissíveis ao homem, por A. Oliveira e Sousa; Vacinação anti-diftrica, pelo Dr. Rosa Paixão; Bordados; Rendas e malhas; Figurinos para senhoras e crianças; Bonecos de trapos; Concurso das mães; Conselhos da Avó, etc.

Redacção e Administração: R. de Almeida e Sousa, 25-2.º-E. LISBOA

Número avulso 5\$00 Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 13\$50.

Práia do Farol (Aveiro)

Época balnear.—Continuam a afluir a esta práia numerosos veraneantes e inúmeros são os que nos deixam saudades na retirada.

Retiradas.—Para Aveiro retiraram, o Reitor do Liceu da dita cidade, que aqui se encontrava em veraneio; o sr. Alberto Casimiro, director da Companhia Aveirense de Moagens; e o nosso amigo Victor Guimarães, conceituado industrial da mesma cidade.

—Para Travassó o nosso amigo Manuel Pires Marques, com sua família inclusivé a sua cunhada Maria Cândida Tavares.

A despedida foi assinalada com três esplendidos bailes, dos quais ainda possuímos viva recordação.

Movimento Marítimo.—Demandou a barra de Aveiro no dia 4 o lúgre bacalhoeiro «Primeiro Navegante», da firma Ribaus, da Cifanha, vindo de Leixões onde aliviou para fragatas, algumas das quais já cá entram.

Saídas.—No dia 9 saiu a reboque do «Vouga» a fragata «Já-lá-vai» e o lúgre motor «Rainha Santa Isabel», da firma Pascoal, de Aveiro.

Depois de fazer escala no Tejo, segue para o estrangeiro em viagem de comércio.

O caso do «Ilhavense».—Ao contrário do que aqui foi relatado na semana passada, o lúgre «Ilhavense» não teve incidente a bordo com a tripulação.

Regressou à metrópole com pouco mais de um tempo do carregamento devido a efeito dos elementos.

Acossado por fortes brisas, perdeu os cabos, transtornou o volume e partiu o veio da hélice, ficando portanto impossibilitado de continuar a pesca com segurança, razão porque não foram autorizados a desembarcar enquanto não fôsse conhecida as causas do inesperado regresso.

Fôra da barra.—Na data em que escrevo encontram se fóra da barra os lúgres bacalhoeiros «Navegante 2.º», «Alcion» e «S. Jacinto». É natural que já tenham entrado quando vier a público o «Ecos».—J. G. C.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 11 do corrente passou o 44.º aniversário da sr.ª D. Hermínia Lamêgo Marques, que se encontra um pouco encômodada de saúde e é dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Sales Cardoso Marques, dig.º chefe do nosso Apeadeiro.

—Em 13 último, fez 35 aniversários a sr.ª D. Leontina da Conceição Lopes, já há tempo a veranear no Cabço.

—Amanhã, 15, faz 7 anos o menino Augusto Martins dos Santos, filho do nosso assinante sr. António Augusto dos Santos e de sua esposa sr.ª Palmira Simões Martins, cacienses residentes em Almornes (Sabugo).

—Em 16, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. António Afonso Barbosa, considerado industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

—Nesse dia, faz 46 anos o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes, lavrador em Cacia.

—Em 18 faz 48 anos a sr.ª D. Maria Simões de Moura, residente em Mataduchos e esposa do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia, o caciense nosso assinante e empregado de padaria em Belas sr. Manuel Simões Vieira faz 30 anos.

—Em 19, passa mais um aniversário natalício o nosso distinto colaborador sr. Alexandre Lima, dig.º professor na Casa Pia, em Lisboa.

—Nesse dia passa mais uma primavera a menina Regina Fonseca Faria, filha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Porto Brandão sr. António Gonçalves Faria e de sua extremosa esposa sr.ª D. Eduarda Fonseca Faria.

—Ainda nesse dia 19, colhe 14 primaveras a galante menina Maria Amélia Moura de Almeida e no dia 20 o seu irmãozinho Fernando Moura de Almeida, faz 11 anos, dilectos filhos do caciense nosso assinante e conceituado industrial de padaria no Lourçal sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida.

—Festej 65 anos no dia 20 o nosso assinante sr. João Cruz, residente na capital e compadre do nosso director.

RETIRADAS

Acompanhada da sr.ª D. Zuzilde Dôres, esposa do sr. Ajax Dôres, de Lisboa, e da sr.ª D. Delfina da Conceição Gomes do Vale, retirou-se de Cacia para a capital a menina Maria de Lourdes Pereira Alves, que foi prosseguir nos seus estudos e é sobrinha do nosso íntimo amigo e assinante sr. Amadeu do Vale e de sua esposa sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, ainda em veraneio em Cacia.

—Depois de ter passado umas semanas em vilegiatura em Cacia, retirou-se no sábado da sua «Vivenda Silva», o nosso amigo e assinante sr. António Dias da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, de sua sogra sr.ª Rosária dos Santos e de seus filhos Albina, Demécilia e António.

VISITAS

Na última segunda feira esteve na Quinta de visita a sua família o nosso amigo sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana, em Oliveira de Azemeis.

—Vindo de Sacavém, esteve uns dias na Quinta de visita a sua esposa e filhos o nosso assinante e amigo sr. José Nunes Marques.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos cumprimentos e a pagar as suas assinaturas

Carta de Aveiro

No passado domingo, 8 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª Zulmira Maria de Jesus, mãe do nosso amigo e Editor deste Jornal sr. António da Costa Pinto.

A extinta era geralmente estimada, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se no mesmo dia, para o cemitério Sul desta cidade, com largo acompanhamento.

Ao nosso amigo e mais família, vão as nossas sentidas condolências.—C.

Notícias de Azurva

Casamento.—No passado dia 5, realizou-se seu enlace matrimonial na igreja de Exco, o nosso amigo sr. António de Oliveira, filho da sr.ª Maria de Jesus de Oliveira, com a menina Maria Nunes Orobóte, filha do sr. Manuel Rodrigues Orobóte e da sr.ª Maria Nunes da Silva, da freguesia de Bósses.

Muitos parabéns. Para a práia.—Seguiu daqui no último dia 11 para a práia da Costa Nova, onde foi passar uns 20 dias com sua esposa e filho, o nosso querido amigo sr. José Alberto da Rosa, grande comerciante no nosso lugar.

Doentes.—Encontra-se doente, a sr.ª Rosa de Freitas, esposa do sr. José Simões Morizôna.

Também se encontra doente no leito o nosso amigo sr. Daniel Luiz Pereira.

—Está doente o sr. António Ferreira dos Santos.

—Igualmente aguarda o leito a menina Olímpia Martins da Costa, filha da sr.ª Maria Rosa Doroiz. Desjamos alívios.

Desastre.—Por se ter partido a loiqualha da sua bicicleta em Exco, deu um a queda há dias o nosso amigo sr. Evangelista da Silva Rodrigues, que ficou muito mal tratado e com graves ferimentos no tórso.

Lamentamos o sucedido, e desejamos-lhe rápidos alívios.—C.

“O Horto Esqueirensense”

— de —

José Ferreira da Silva

A casa profícua no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramalhos de noivas de flores naturais. Entregam-se de todos os serviços de jardinagem do país sin plus no mais importante e fornecimento das plantas para os mesmos.

A casa que melhores á vózes de huto vende, entrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESGUEIRA

Notícias de Villarinho

Regresso.—Depois de ter passado 4 dias em Lisboa, de visita a sua família, está cá a sr.ª Eleuzinda Gonçalves de Sousa, que se faz acompanhar de sua filha Arlete.

Desastre.—Sobre o desastre que o nosso amigo Luiz António Nêno sofreu no Ô-ho d'Agua na última terça feira, e creverá o correspondente deste jornal na Póvoa, em virtude deste bom amigo ser comerciante e residente naquele lugar.—C.

estiveram em nossa redacção os nossos amigos e assinantes srs: Manuel Simões da Cunha Dionísio, Fernando Damas Maia, Manuel Nunes Ferreira e Adelino Marques Baptista.

Recebemos mais as visitas dos srs. Manuel Gonçalves de Pinho, Manuel Oliveira Nunes e Dionísio Nunes de Pinho.

Noticias de Sarrazola

Caçada.—Descrevermos o que foi a grande caçada que o nosso illustre médico sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa promoveu à famosa Mata de S. Jacinto, não é coisa fácil, dado ser de uma indiscritível animação.

O dia 5 último amanheceu. Sopra um vento nordeste moderado, mas prejudicial à caçada. O nosso lugar movimentou-se de caçadores. O sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, comanda a sua organização. Na ribeira do Outeiro, os srs. Manuel da Ruiva (o ora adeus) e António Júlio Marinhos, correndo bordo, abeiravam um bom barco mercantil, lá seguir-se a viagem fluvial até à aprazível praia de S. Jacinto.

Eram 9 horas, começa o barco deslizando água abaixo. Reina animação e interesse pela caçada.

Contavam-se como caçadores os srs. dr. Tomaz d'Aquino, António Ventura da Silva, Ventura Rodrigues Soares, Manuel Pereira da Silva, António Marques Rodrigues, José Maria Soares, Ventura Soares da Costa, Jacinto Soares da Costa, Ernesto Nunes de Bastos, Manuel Augusto Carapinheira, António Carapinheira, João Simões Costa Júnior e António Dias Pereira, de Sarrazola; Manuel Rodrigues Soares e Vitorino Pereira da Costa, de Vilarinho; João Rodrigues Barbosa, Manuel Rodrigues da Silva (Neto) e Manuel Maria de Oliveira, da Póvoa; Manuel Augusto Euzébio Pereira, do Paço; e Joaquim Ferreira dos Reis Pinto (o Manilhas), da Quinta. Como batedores os srs. Manuel Nunes Paula, da Póvoa; Manuel da Costa Júnior e José Maria Gomes da Costa, de Sarrazola; e como cosinheiro o já experimentado sábio que tem dado que entender às mestras de culinária sr. António Rodrigues Soares.

Mais umas anedotas, uma conversa, uma recordação de caça e a viagem decorre triunfal.

A caçada começou cheia de graça, porque o sr. Ventura Soares da Costa, perto de S. Jacinto, apontou a uma gaiota e zás, dispara o primeiro "pum" matando-a instantaneamente.

Logo ao desembarcar em S. Jacinto, nada tardou que o sr. Manuel Rodrigues Soares desfechasse a carga da sua caçadeira numa grande lebre, abatendo-a.

O cosinheiro ficou preparando um saboroso petisco à portuguesa. Os caçadores e batedores vão até à Mata. Dão-se tiros. Morrem coelhos. São horas de comer e o cosinheiro põe a mesa. Saboreia-se a caldeirada e rega-se com boa pinga. Volta-se à Mata e logo pum, pum.

O sol mergulha lá ao longe e os caçadores e batedores voltam para junto do cosinheiro, indo pernitar em casa de sr. José Labareda, naquela praia.

O dia 6, foi o de regresso. Amanheceu e os caçadores na Mata. Continuavam os coelhos a morrer.

Numa das batidas, o sr. Ernesto Nunes de Bastos, com um "fogacho", virou uma raposa.

De tarde, tudo se prepara para regressar a suas casas. Contam-se 36 coelhos, uma raposa, uma lebre, 2 "gruaietas", um "alguidão" e um "coturno", mortos.

O barco sai. A' acéus de lenços e muitos adeus. Reina satisfação e interessantes passatempos. Na Póvoa e Vilarinho ficaram os caçadores daqueles lugares. Continúa a viagem e a noite aproxima-se.

É já lusco-fusco e o barco aporta no Outeiro. Todos vêm para cima. A caçada é enfiada num bastão que é transportado aos ombros de dois caçadores. Chegados ao lugar o povo acorreu aos vivas de saudação, tudo admirando a coelhada. Seguiram para a mercearia do sr. António Ventura da Silva, onde foram

divididos os coelhos. A raposa foi oferecida ao sr. dr. Tomaz e a lebre ao sr. Ventura Rodrigues Soares. Finda a distribuição, cada um foi para sua casa.

Para conclusão desta resenha reportagem, compete-nos felicitar o sr. dr. Tomaz d'Aquino pelo seu desporto e pedimos que nos desculpe a incompetência de escrever isto, que nada é, para o que era justo enaltecer.

Baptizado.—No dia 1 do corrente recebeu as águas do baptismo, na igreja matriz de Cacia, uma filhinha do nosso amigo e 2.º artilheiro da Armada Portuguesa sr. Jorge Nunes Nogueira e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia da Costa Nogueira, do Cabeço.

A catecúmena recebeu o nome de Maria de Lourdes e foram seus padrinhos o seu tio sr. José Nunes Nogueira, de Angeja, e a sua tia sr.ª D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, esposa do nosso amigo sr. Arménio Nunes Nogueira, dig.º guarda fiscal residente nas Quintas do Norte (Torreira).

S. Bartolomeu.—Foram nomeados mordomos que hão-de acompanhar o juiz da próxima festa de 1945, sr. José da Silva Ricardo. São eles os srs: Manuel Dias Alves, Anselmo Figueirêdo de Almeida, Manuel Dias Nobre, Carlos Augusto Fidalgo, Sebastião Rodrigues da Silva, João Simões Pereira, António Rodrigues Soares, Miguel Simões Pereira, Manuel Dias Alves Júnior, António Maria Simões Dias, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Júlio Augusto Tavares da Silva, Joaquim Ferreira Martins, António de Bastos, Manuel da Silva Simões, Manuel Maria Soares de Azevedo, Francisco Rodrigues da Silva, Manuel Maria Lourenço, António Simões Cordeiro, Gonçalo de Oliveira Santos e Manuel Sousa.

Os mordomos em Lisboa, etc., estão por nomear, pelo que, só num dos próximos números, os damos aos nossos leitores.

Anos.—No dia 11 do corrente festejou 16 primaveras a menina Rosa da Cruz Vieira, filha do sr. Serafim Dias da Cruz Vieira e da sr.ª Joana Rodrigues da Cunha. Os nossos parabéns.—C.

Club Recreio Caciense

Realiza-se amanhã, 15, pelas 22 horas, neste Club, um importante baile, que é abalhoantado pelos afamados Papagaios Jazz, de S. Bernardo.

Como se trata do primeiro baile de Outono, é de esperar larga concorrência.



Na frente da Itália. Bateria anti-aérea pesada alemã

Noticias da Póvoa e Paço

Desastre.—Na ladeira do Ôho d'Água, na última terça-feira, devido a partir a forquilha da bicicleta em que seguia montado, estatelou-se tão desastrosamente no solo o nosso amigo e estimado comerciante na Póvoa sr. Luiz António Neno, que ficou com graves ferimentos no rosto e completamente contuso. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde recebeu curativo, sendo em seguida conduzido para a sua casa da Póvoa.

O seu estado é perigoso, mas vai com alguns alívios. Deus o restabeleça em breve.

Nascimento.—No dia 10 teve o seu lindo sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria da Nazaré G. melas, esposa do nosso estimado conterrâneo sr. António Duarte dos Santos Gamelas, da Gáldara.

A parturiente e o recém-nascido estão de saúde, motivo porque felicitamos o amigo Gamelas.

Doente.—Está muito doente a sr.ª Ana Soares de Almeida, esposa do sr. António Luiz da Silva.

Desejamos-lhe melhoras.

Terço.—Em favor da Nossa Senhora do Rosário de Fátima, principiaram no dia 1 e só terminam no último dia do corrente mês as reuniões à noite na nossa capela para rezar o terço.

Tem havido concorrência.

Estadas.—A passar 30 dias de licença está acompanhado de sua esposa sr.ª Maria da Gória Afonso e de seu filho João, o nosso amigo sr. João Ferrião, 1.º fogueiro da Armada, no Montijo.

—Vindo da Cruz Quebrada está cá o nosso amigo sr. António Maria Soares, da Póvoa.

Retiradas.—Acompanhado de sua família, retirou-se de sua casa de Almieira, para Setúbal, onde é benqui to industrial de padaria, o nosso dedicado amigo sr. António Simões da Cunha Júnior, que, naquele lugar vizinho, estiveram 30 dias em veraneio.

Da praia.—Regressaram da praia da Torreira, a sr.ª Maria Nunes da Silva, seu filho nosso prezado amigo sr. Joaquim Maria M. ainda, seu sobrinho Constantino Simões Vigairinho e as meninas Rosa Nunes Barbosa e sua irmã Gracinda Nunes dos Santos, que naquela praia estiveram em veraneio.

Baptizado.—No último domingo realizou-se o baptismo de um filho da sr.ª Albertina Simões Ramos e de seu marido sr. António Baptista Ramos, da Póvoa.

O noção recebeu o nome de António, servindo de padrinho o jovem António Gamelas Fernandes, de Esqueira, e de madrinha a sua tia a menina Adélia Ramos, de Sarrazola.

Escola.—Recomeçou a aula na Escola Primária da Póvoa.—C.

Noticias de Taboeira

Incêndio.—No passado dia 2, pelas 22 horas, manifestou-se um violento incêndio num pinhal pertencentes nos nossos conterrâneos srs. Manuel Marques Ferreira, António Gonçalves, Manuel Rodrigues da Vala e Manuel Marques Nunes, no local denominado por Val de Esqueira.

Supõe-se que o fogo foi ateuado a um cômodo gigante do sr. Manuel Marques Figueira, que já por várias vezes pessoa não identificada lhe tem lançado lume, por vedar quasi o caminho e ser ali um côdo de réptis, aparecendo alguns no rescaldo.

O fogo só queimou metade em comprimento do dito cômodo, saltando aos pinhais, reduziu a cinzas muitas carradas de mato e árvores novas. O sino da nossa capela tocou a rebate e o povo acorreu prontamente a extinguir o fogo, terminando a luta só às 3 horas da madrugada, havendo receio de atingir as primeiras moradias do nosso lugar.

Quem ateou o fogo não se sabe, a pessoa que o fez só fez o bem, mas não devia abandonar o lume para evitar prejuizos, afadigas, trabalho e sustos.

De certo que não teríamos a registar esta acontecimento se o sr. Manuel Figueira tivesse por ele próprio reduzido a cinzas aquele viloso mangueiro.

Lamentamos o acontecido.

Obras na capela.—Vão muito adiantados os trabalhos de reforma na capela de St.ª Maria Madalena. Está coberta a telha mansêha e quasi rebocada a parte exterior, e ao longe já se vê a torre a reluzir de branco.

Oxalá que os trabalhos se ultimem rapidamente, para voltar a haver missa na dita capela.

Larapio?—Há duas ou três semanas apateceu aqui um sujeito dizendo-se comprador de cereais para o sr. Mascaranhas, de Eixo, mas... pouca sorte, não comprou nada, apenas levou um saço que pediu em prestado a um lavrador. D í a dias foi visto numas propriedades a roubar espigas de milho e provavelmente feijão, etc.

A pessoa que o viu não conseguiu agarrá-lo, e o saço que trazia era o que tinha pedido emprestado ao nosso lavrador.

Sempre sucede cada uma...

Retiradas.—Retirou para Lisboa no último sábado o sr. Manuel Marques da Silva Oliveira, sua esposa e filhos.

—Depois de ter gosado a licença que lhe foi concedida, já retirou para Coimbra o nosso conterrâneo sr. Acácio Rodrigues da Silva.

—Para Gaia, a moçina Albertina Marques Ferreira.

—S. gati para Lisboa, no dia 12, o nosso amigo sr. Manuel Marques Guimarães.

—Por ter sido convocado para o efectivo da 2.ª Companhia de S. Úlc, em Coimbra, retirou-se daqui o nosso conterrâneo sr. António Maria Simões Pinto.

—Já retirou com sua família para Lisboa, o sr. Leandrio Nunes Marques, ali industrial.

—No próximo sábado, dia 14, retirar para a capital os nossos conterrâneos e assinantes deste semanário srs. Ernesto Marques Cervalho e seu primo Manuel Marques de Oliveira Nunes, que cá passaram uma temporada.

Estada.—Vindo de Coimbra, está cá um pouco adoentado o sr. Manuel Nunes da Cruz.

Desejamos-lhe prontos alívios.

Visitas.—Tiveros a honra de cumprimentar aqui no passado domingo o sr. Ildelfonso dos Santos Oliveira, panificador na aprazível praia de Espinho; e de várias localidades os nossos prezados conterrâneos srs. Henrique da Silva Santos, José Vicente da Silva, Malaquias Marques da Silva e Manuel Nunes Ferreira, que se veio despedir de suas famílias, a fim de seguir para Muçam-

Noticias de Angeja

Baptizados evangélicos.—Junto ao nosso poético Rio Vouga, entre a nova ponte e a ponte de ferro, onde acamparam, realizaram-se no último domingo, de tarde, alguns baptizados evangélicos, de indivíduos residentes em S. João da Madeira, Vale Maia, Silveiro e Souto da Barca, etc.

Compareceu o ministro daquela religião, sr. Viriato Dias Sobral, de Espinho, que fez uma interessante prelecção adequada ao acto que se estava celebrando, fazendo também uso da palavra sobre o mesmo, os srs. Augusto Gonçalves, de Vila do Conde e José Fontoura, de Fradelos, (Souto da Barca).

Compareceram muitas pessoas de ambos os sexos, reinando sempre a melhor harmonia. No final foram distribuídos alguns impressos de propaganda evangélica a todos os assistentes.

Roubos nos milharais.—Em algumas propriedades no campo de Angeja, tem-se dado alguns roubos de milho, em espigas. No Mertório, os gatunos assaltaram as propriedades dos srs. Manuel Marquinhos e Manuel Nunes da Trindade, *estonando* grande quantidade de espigas, no montante de alguns alqueires de milho, o que levou aqueles proprietários, para não ficarem sem o resto, a apaiuharem-no ainda verde.

Os feijões, abóboras, etc., iam desaparecendo também como por encanto.

Limitamo-nos a noticiar o caso, sem mesmo pedirmos providências, porque nada adiantamos com isso.

Retiradas.—Retirou-se do Espírito Santo para a capital, em visita a sua família, o sr. Francisco Nogueira (o Grácio).

—Para o Gerez, o sr. Américo Nogueira Souto.

—Com sua esposa e filho, ausentou-se para Lisboa o sr. António Gonçalves de Oliveira, industrial de padaria.

—Ausentou-se do Fontão com sua ex.ª família o sr. João Gonçalves de Oliveira, industrial de padaria em Lisboa.

Anos.—No passado dia 7, fez 48 anos o sr. Domingos da Silva Pinho, lavrador na Agra.

Estada.—Na sua casa da Cal da Vila (Gafanha), está a passar umas semanas, vindo de Belas, onde é empregado na panificação, o nosso conterrâneo sr. Dionísio Nunes de Pinh.

Nascimento.—Na última semana deu à luz um rapaz a sr.ª Maria dos Santos Nogueira, esposa do sr. Ricardo Dias dos Santos, dos Pinheiros, pelo que se encontra muito doente.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Terreno em Cacia

VENDE-SE próximo ao apeadeiro com a área de 2200m quadrados. Trata D. Maria Luiza de Almeida, em Cacia.

lique, como seguiu.

Eléctricidade.—A iluminação pública no nosso lugar só acende às 9,30; achamos tarde demais, pois sendo assim quasi que não vale a pena ela acender.

Pedimos nos Serviços Municipalizados de Eléctricidade para ver se se pode remediar o caso, acendendo mais cedo pelo menos uma hora.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVÍNCIA

Sêlas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravetaria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar.

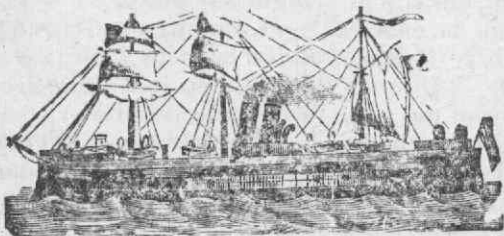
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existe na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

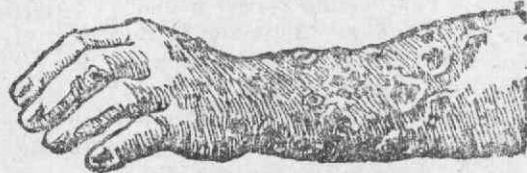
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA CENTRAL REPARADORA

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

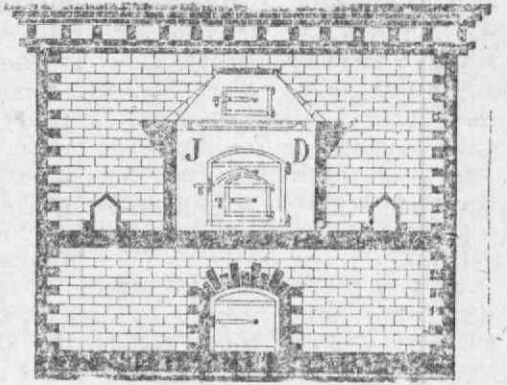
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPECURA

para:

Infeções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)